

A FUNÇÃO RETÓRICA PREPARAÇÃO: UMA PROPOSTA PARA O ESPANHOL PENINSULAR FALADO

THE RHETORICAL FUNCTION PREPARATION: A PROPOSAL FOR SPOKEN PENINSULAR SPANISH

Beatriz Goaveia Garcia Parra-Araujo¹, Sandra Denise Gasparini-Bastos²

¹ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), câmpus de São José do Rio Preto, SP, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-4640-9325>

beatriz.parra@unesp.br

² Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), câmpus de São José do Rio Preto, SP, Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-5968-8450>

sandra.gasparini@unesp.br

Recebido em 05.07.2026

Aceito em 04.08.2026

Resumo: O modelo teórico da Gramática Discursivo-Funcional (GDF), proposto por Hengeveld e Mackenzie (2008), apresenta duas possíveis classificações para as relações concessivas: elas podem representar casos de função retórica Concessão, isto é, uma estratégia do Nível Interpessoal (pragmático), por meio da qual o falante atenua a informação transmitida no Ato Discursivo anterior; ou podem corresponder a uma função semântica, localizada no Nível Representacional, voltada para a quebra de expectativas. Ao analisar dados do espanhol peninsular falado, Parra (2016) observa que, em determinadas orações iniciadas pela conjunção *aunque*, a relação concessiva representa uma estratégia interativa entre Atos Discursivos, o que a classifica como uma função retórica, mas essas ocorrências não apresentam a mesma funcionalidade da já reconhecida função retórica Concessão. Assim, o presente artigo tem por objetivo defender a existência de uma nova categoria de função retórica dentro do arcabouço da GDF, aqui denominada como função retórica Preparação. Seguindo como critérios de análise a informatividade, a factualidade e a posição da oração concessiva em relação à sua principal, demonstramos que os casos de função retórica Preparação e os de função retórica Concessão diferem quanto ao tipo de estratégia interpessoal utilizada e também quanto às formas de codificar as orações, a depender da função que desempenham.

Palavras-chave: Gramática Discursivo-Funcional; Funções retóricas; Espanhol peninsular falado; Conjunção *aunque*.

Abstract: The theoretical model of Functional Discourse Grammar (FDG), proposed by Hengeveld and Mackenzie (2008), presents two possible classifications for concessive relations: they may represent cases of the rhetorical function Concession, that is, a strategy at the Interpersonal Level (pragmatic) through which the speaker mitigates the information conveyed in the preceding Discourse Act; or they may correspond to a semantic function located at the Representational Level, aimed at breaking expectations. By analyzing data from spoken Peninsular Spanish, Parra (2016) observes that, in certain clauses introduced by the conjunction *aunque*, the concessive relation represents an interactive strategy between Discourse Acts, which classifies it as a rhetorical function; however, these occurrences do not display the same functionality as the already recognized rhetorical function Concession. Thus, the present article aims to argue for the existence of a new category of rhetorical function within the FDG framework, here termed the rhetorical function Preparation. Using informativeness, factuality, and the position of the concessive clause in relation to the main clause as criteria for analysis, we demonstrate

that cases of the rhetorical function Preparation and those of the rhetorical function Concession differ both in the type of interpersonal strategy employed and in the ways the clauses are encoded, depending on the function they perform.

Keywords: Functional Discourse Grammar; Rhetorical Functions; Spoken Peninsular Spanish; Conjunction *aunque*.

INTRODUÇÃO

Tradicionalmente, uma relação concessiva é definida como uma relação de quebra de expectativas que se dá entre uma oração subordinada e uma oração principal, de modo que a oração subordinada traz um obstáculo ou condição ineficaz à realização do que é expresso na oração principal. Essa definição de concessão enquanto ruptura lógica é amplamente aceita e compartilhada tanto por gramáticos de língua portuguesa (Cunha; Cintra, 2008; Bechara, 2009) como por gramáticos de língua espanhola (Real Academia Española, 2009; Gili Gaya 2000; Alarcos Llorach, 1999). Nessa concepção, estão incluídas as ocorrências como (1), extraída do corpus PRESEEA, constituído por amostras do espanhol falado:

(1) **aunque [el pueblo] era pequeño** hacían unas fiestas mu(y) bonitas (PRESEEA-33M-GR16)¹

[**Embora o povoado fosse pequeno** faziam umas festas muito bonitas]²

Nessa ocorrência, a relação concessiva introduzida por *aunque* rompe com um pressuposto de que povoados pequenos não fazem festas bonitas. A relação de oposição entre a oração concessiva, em destaque, e a oração principal, está localizada no campo semântico, sendo a contraexpectativa a sua propriedade fundamental, isto é, a ruptura de uma causalidade lógica presente no conhecimento

¹ As referências que acompanham as ocorrências contêm o nome do projeto do qual fazem parte (PRESEEA), o número e o sexo do informante (M para mulher e H para homem), as iniciais da cidade e o código da amostra.

² As traduções das ocorrências são de nossa autoria e têm por intuito auxiliar o leitor na compreensão do fenômeno em língua espanhola. Além disso, a conjunção *aunque* é um conectivo bem mais versátil que as conjunções concessivas do português, por isso, a depender de seu contexto de uso, pode ser traduzida por “embora”, “ainda que”, entre outras conjunções.

de mundo dos participantes da interação, como explicam Neves, Braga e Dall'Aglio-Hattner (2008).

Embora o valor semântico da concessão seja o primordial e mais difundido entre as ocorrências de *aunque*, tanto do ponto de vista sincrônico como diacrônico, ele não é o único valor possível, conforme atestado em Parra (2016) e em Parra-Araujo (2020). A análise realizada nesses trabalhos, a partir de dados reais de uso da língua espanhola, revela ocorrências mais interativas no emprego da concessão, conforme ilustrado em (2):

(2) sigue habiéndola actualmente una máquina// pensada para el desayuno que/ le das a un botón y sale pues zumo/ de naranja/ **aunque en realidad son polvos color naranja mezclado con agua** (PRESEEA-31M-GR06)

[continua havendo atualmente uma máquina feita para o café da manhã que você coloca uma ficha e sai suco de laranja, **embora na realidade seja um pó cor de laranja misturado com água**]

Em (2), podemos notar que a oração concessiva em destaque não atua como uma quebra de expectativa lógica, mas como uma correção ou ressalva feita à oração anterior. Ao dizer que a máquina fornecia suco de laranja, o falante avalia que tal informação poderia gerar uma compreensão equivocada por parte de seu ouvinte, e sente a necessidade de explicar que, na verdade, o suco não era de qualidade.

Ao descreverem o fenômeno da concessão no âmbito do modelo teórico da Gramática Discursivo-Funcional (GDF), Hengeveld e Mackenzie (2008) explicam as diferenças encontradas em ocorrências como (1) e (2) tomando por base a camada e o nível de atuação da relação concessiva, elementos próprios da teoria. Como um modelo de análise hierarquicamente organizado em níveis e camadas, a GDF concebe que a gramática de uma língua se organiza a partir de dois processos: a Formulação³ e a Codificação, cada qual envolvendo dois níveis de atuação. O processo de Formulação envolve os níveis Interpessoal e Representacional,

³ Seguindo a convenção da teoria, utilizamos letras maiúsculas no nome dos processos, funções, níveis e camadas definidos pela GDF.

responsáveis, respectivamente, pelas representações pragmáticas e semânticas da língua, que por sua vez, são, no processo de Codificação, convertidas em representações morfossintáticas e fonológicas pelos níveis Morfossintático e Fonológico, nessa ordem. Cada um dos níveis que compõem o modelo da GDF é, por sua vez, organizado em camadas, que podem ou não estabelecer entre si uma relação hierárquica, de modo que camadas menores, quando combinadas, constituem uma camada mais alta.

Em conformidade com o modelo, ocorrências como (1) são casos de função semântica Concessão, localizadas na camada do Conteúdo Proposicional, pertencente ao Nível Representacional. Já casos como (2) configuram uma função retórica Concessão, visto que se trata de uma relação estabelecida no ato comunicativo, voltada para a interação entre falante e ouvinte. Essa função estabelece-se na camada do Ato Discursivo, pertencente ao Nível Interpessoal.

Ao estudarmos as orações concessivas introduzidas por *aunque* em dados do espanhol falado peninsular a partir da GDF (Parra, 2016), observamos, no entanto, um outro tipo de relação concessiva, que, embora também apresente natureza interpessoal, é diferente da função retórica Concessão apresentada em (2) quanto à estratégia comunicativa utilizada. Vejamos:

(3) A: ¿te gusta cocinar?

B: no/// lo odio// mi marido es cocinero [...]

A: bien/ ¿cómo prepararías una fiesta familiar?// es decir/ **aunque no te guste cocinar/** imagínate que vas a preparar el cumpleaños de tu hija. (PRESEEA-VAL00111MC01)

[A: você gosta de cozinhar?

B: não, odeio, meu marido é cozinheiro [...]

A: como você prepararia uma festa familiar? ou seja, **ainda que você não goste de cozinhar imagine que vai preparar o aniversário da sua filha]**

No diálogo apresentado em (3), em que A é o entrevistador e B, o entrevistado, vemos que a oração concessiva em destaque não faz uma ressalva ao que é

comunicado na oração principal, como ocorre em (2). Em (3), a estratégia que permeia o uso da oração concessiva é de prevenir uma possível objeção do ouvinte à proposta enunciativa feita na oração principal: o entrevistador já sabia previamente que o entrevistado não gostava de cozinhar, mas essa informação não foi suficiente para impedi-lo de solicitar ao ouvinte que imaginasse, e com isso relatasse, como prepararia uma festa para o aniversário da filha. Em tese, a oração concessiva em (3) não cria um obstáculo lógico à oração principal, como em (1), mas cria um obstáculo ineficaz à enunciação da oração principal.

Assim, em atenção ao modelo da Gramática Discursivo-Funcional, este trabalho tem por objetivo postular a existência de uma nova função retórica, denominada *função retórica Preparação*, que, à semelhança da função retórica Concessão, também pode ser introduzida por *aunque* em espanhol. Tais relações concessivas pertencem ao Nível Interpessoal por revelarem estratégias interativas usadas para promover a comunicação e por se darem entre dois Atos Discursivos. Como pretendemos demonstrar, a diferença entre as duas funções retóricas – Concessão e Preparação – parece residir na estratégia comunicativa empregada pelo falante, o que se reflete nas diferenças de codificação morfossintática entre as orações concessivas que veiculam uma ou outra função.

Para atingir esses objetivos, o presente trabalho organiza-se da seguinte maneira: na próxima seção, abordamos o modelo teórico da GDF, descrevendo mais detalhadamente os aspectos teóricos que envolvem os estudos da concessão e das funções retóricas. Em seguida, na seção 2, descrevemos a metodologia empregada no estudo das relações concessivas, com base nos critérios delineados por Parra (2016), que propiciaram a identificação da função retórica Preparação. Na seção 3, apresentamos a análise dos dados, buscando evidenciar as diferenças entre a função retórica Concessão e a função retórica Preparação, que está sendo postulada. Nossas considerações finais são apresentadas ao final.

1 A GDF E SUAS FUNÇÕES RETÓRICAS

O modelo teórico da Gramática Discursivo-Funcional, arquitetado por Hengeveld e Mackenzie (2008), objetiva explicar como as unidades linguísticas são estruturadas, isto é, como elas são codificadas morfosintática e fonologicamente, tendo em vista o mundo que elas descrevem e as intenções comunicativas que motivaram essas codificações. A GDF segue, portanto, uma disposição descendente em seu modelo, partindo das intenções comunicativas do falante para a articulação dos enunciados linguísticos.

Como mencionado anteriormente, a GDF organiza-se em quatro níveis de análise: Interpessoal, Representacional, Morfosintático e Fonológico, responsáveis, respectivamente, pelas representações pragmáticas, semânticas, morfosintáticas e fonológicas dos enunciados linguísticos. Esses níveis estão dispostos em uma relação hierárquica, de modo que a pragmática governa a semântica; a pragmática e a semântica juntas governam a morfosintaxe; e a pragmática, a semântica e a morfosintaxe governam a fonologia.

Cada nível que compõem a GDF tem uma estrutura própria; porém todos estão constituídos de camadas. Independentemente de a qual nível pertença, toda camada pode ser representada pela seguinte estrutura:

$$(4) (\pi \ v_1: [\text{núcleo } (v_1)\Phi]: [\sigma \ (v_1)\Phi])\Phi$$

Cada camada especificada pela GDF é representada por uma variável (v_1) e contém um núcleo. A camada pode ainda ser especificada por um ou mais operadores (π), restringida por um ou mais modificadores (σ) e carregar uma função (Φ). Enquanto as posições de núcleo e de modificador são ocupadas por elementos lexicais, os operadores e as funções são estratégias gramaticais. Para este trabalho, interessa-nos o conceito de função, concebido pela GDF como sendo de natureza relacional: a função expressa uma informação gramatical advinda da relação entre duas unidades de uma mesma camada. Descrevemos, na sequência, a organização interna do Nível Interpessoal, no qual se localizam as funções retóricas.

O Nível Interpessoal, responsável por lidar com os aspectos interacionais da comunicação e de representá-los formalmente, é o nível mais alto dentro do modelo

da GDF. Sua camada mais alta é o Movimento, definido como uma contribuição autônoma a um discurso em andamento (Hengeveld; Mackenzie, 2008). Configura um Movimento cada um dos turnos representados em (5):

(5) A: Como você conseguiu chegar a tempo?

B: Peguei um táxi.

Os enunciados produzidos por A e B são considerados Movimentos por contribuírem para o progresso comunicativo, uma vez que exigem uma resposta do ouvinte, como no caso da pergunta de A, ou por serem eles mesmos uma reação a um enunciado anterior, como a resposta de B.

Um Movimento pode ser constituído por um ou mais Atos Discursivos, outra camada do Nível Interpessoal. O Ato Discursivo é a unidade básica de análise da GDF, sendo definido por Kroon (1995) como a menor unidade identificável do comportamento comunicativo. Em (5), cada um dos Movimentos enunciados por A e por B são formados por apenas um único Ato Discursivo. Cada Ato Discursivo contém uma ilocução própria; assim, em (5), o Ato Discursivo enunciado por A apresenta uma ilocução interrogativa, enquanto o Ato Discursivo enunciado por B apresenta uma ilocução declarativa. Além da ilocução, o Ato Discursivo pode ser composto pelas representações referentes aos participantes da interação – falante e ouvinte –, bem como apresentar um conteúdo comunicado, isto é, a mensagem que o falante deseja transmitir.

A união de dois ou mais Atos Discursivos para formar um mesmo Movimento pode se dar por meio de uma relação de equipolência ou de dependência. No primeiro caso, os Atos Discursivos apresentam o mesmo estatuto comunicativo, como ilustrado em (6), a seguir; já na relação de dependência, os Atos Discursivos não apresentam o mesmo estatuto comunicativo, de modo que um Ato é considerado nuclear – comunicativamente mais importante, por expressar a principal intenção do falante – e os demais são subsidiários, responsáveis por indicar estratégias do falante voltadas para a enunciação do Ato nuclear, como vemos em (7):

(6) Comi dois lanches e bebi um refrigerante.

a. (M_I : [(A_I : - comi dois lanches – (A_I)) (A_J : - bebi um refrigerante – (A_J))] M_I)

(7) Pare, senão você pode se machucar.

a. (M_I : [(A_I : - pare – (A_I)) (A_J : - você pode se machucar – (A_J))_{Motiv}] M_I)

Em (6), observamos que os dois Atos Discursivos – representados em (6a) por A_I e A_J – que compõem o Movimento (M_I) são equipolentes, pois apresentam o mesmo peso comunicativo e são independentes em sua constituição. Já em (7) – cuja representação se encontra em (7a) –, A_I tem mais relevância comunicativa por carregar a intenção do falante propriamente dita: ordenar que o ouvinte pare de fazer o que estava fazendo; enquanto A_J carrega a motivação que levou o falante a enunciar o Ato Discursivo anterior. Trata-se, portanto, de uma relação de dependência entre um Ato nuclear e um Ato subsidiário.

Nas relações de dependência, o Ato subsidiário exerce uma função em relação ao Ato nuclear denominada *função retórica*. Como explicamos anteriormente, qualquer camada dentro da arquitetura da GDF pode carregar uma função. As funções retóricas são, portanto, aquelas que ocorrem entre dois Atos Discursivos de um mesmo Movimento e recebem essa denominação porque refletem as intenções comunicativas do falante voltadas para a organização de seus enunciados. Hengeveld e Mackenzie (2008) propõem a existência de cinco funções retóricas: Motivação, Orientação, Correção, Concessão e Aposto. O exemplo (7) ilustra um caso de função retórica Motivação, representada por (Motiv) junto ao Ato subsidiário.

A função retórica Orientação (Orient), por sua vez, é aplicada a um Ato Discursivo que tem por função chamar a atenção do ouvinte para um ponto específico presente no Ato Discursivo nuclear, como ilustra (8). Já a função retórica Correção (Cor) é aplicada a um Ato Discursivo subsidiário que serve para esclarecer algum ponto do Ato Discursivo nuclear, evitando, assim, possíveis incompreensões ou ambiguidades, como exemplificado em (9).

(8) O meu irmão, eu prometo não trair ele. (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 55, tradução própria⁴)

a. (M_I: [(A_I: –o meu irmão– (A_I))_{Orient} (A_J: –eu prometo não trair ele– (A_J))] (M_I))

(9) Eu prometo não trair ele, o meu irmão. (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 56, tradução própria⁵)

a. (M_I: [(A_I: –eu prometo não trair ele– (A_I)) (A_J: –o meu irmão– (A_J))_{Cor}] (M_I))

Podemos notar que, nesses casos, a posição do Ato subsidiário em relação ao nuclear é essencial para determinar a função que aquele desempenha.

Outra função retórica definida pelos autores, a função retórica Concessão (Conc), corresponde a casos como visto em (2), nos quais o Ato subsidiário faz uma ressalva ao Ato nuclear. Como define Keizer (2015), por meio da função retórica Concessão, o falante admite, no Ato subsidiário, que o conteúdo expresso no Ato Discursivo nuclear pode não ter sido o esperado. Vejamos como a função retórica Concessão é representada, tomando como base o exemplo fornecido por Hengeveld e Mackenzie (2008):

(10) O trabalho foi bastante fácil, embora (eu admito que) ele me tenha tomado mais tempo do que o esperado (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 54, tradução própria⁶)

a. (M_I: [(A_I: –o trabalho foi bastante fácil– (A_I)) (A_J: –ele tenha me tomado mais tempo do que o esperado– (A_J))_{Conc}] (M_I))

Nos casos de função retórica Concessão, a posição assumida pelo Ato subsidiário em relação ao nuclear também está intrinsecamente relacionada à função exercida. Como o Ato subsidiário volta-se para comentar ou esclarecer o que foi dito no Ato nuclear, ele necessariamente ocorre após este.

⁴ No original: “*My brother, I promise not to betray him*”

⁵ No original: “*I promise not to betray him, my brother*”

⁶ No original: “*The work was fairly easy, although (I concede that) it took me longer than expected*”

Por fim, sobre a função retórica *Aposto* (*Aside*), Keizer (2015) observa que as estruturas apositivas, bem como as orações adjetivas restritivas, atuam como estratégias voltadas a garantir ao ouvinte uma correta interpretação daquilo que o falante está comunicando. Por meio do Ato Discursivo com função *Aposto*, o falante fornece explicações adicionais sobre um elemento comunicado no Ato Discursivo nuclear, como forma de especificar seu reconhecimento, conforme vemos em (11):

(11) Os alunos, que afinal de contas trabalharam muito, passaram no exame?
(Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 54, tradução própria⁷)

a. (M_I: [(A_I: –os alunos passaram no exame?– (A_I)) (A_J: –os alunos afinal de contas trabalharam muito– (A_J))_{Aside}] (M_I))

Embora Hengeveld e Mackenzie (2008) ilustrem apenas a existência dessas cinco funções retóricas, eles afirmam que os Atos Discursivos podem carregar muitas outras funções. Estudos posteriores ao surgimento da GDF e que se embasam nessa teoria propõem a incorporação de outras funções retóricas, como é o caso da função retórica *Suporte*, identificada por Oliveira (2018) nas estruturas encabeçadas por “além de” em português, conforme o exemplo (12):

(12) **Além de ele ser o professor**, ele foi o amigo da gente. (OLIVEIRA, 2018, p. 48)

Oliveira (2018) observa que as construções iniciadas por “além de” em português carregam uma informação que serve de sustentação para a informação transmitida na oração posterior. Para a autora, portanto, a mensagem transmitida pelo Ato subsidiário “além de ele ser o professor” serve de apoio argumentativo para o que é dito no Ato nuclear “ele foi o amigo da gente”.

A GDF reconhece, portanto, a existência de diversas estratégias argumentativas expressas na organização dos Atos Discursivos, que revelam os modos do falante de estruturar seus enunciados com o objetivo de transmitir sua intenção comunicativa ao ouvinte. Neste trabalho, postulamos a existência de uma

⁷ No original: “*Did the students, who after all had worked very hard, pass the exam?*”

nova função retórica, a Preparação, que, assim como a função retórica Concessão, expressa-se em espanhol por meio de um Ato Discursivo introduzido pela conjunção concessiva *aunque*, mas que apresenta propriedades distintas manifestadas por diferenças morfosintáticas entre os enunciados correspondentes a uma ou outra função.

2 A METODOLOGIA DA PESQUISA

A proposta apresentada neste trabalho está baseada nos resultados obtidos em Parra (2016) e que foram revisitados em Parra-Araujo (2020). Como *cópus* de análise, adotamos as entrevistas sociolinguísticas do Projeto PRESEEA (*Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América*), coordenado pelo professor Francisco Moreno Fernández (Universidade de Alcalá de Henares, Espanha). Considerando a amplitude do projeto e o fato de suas amostras não estarem concluídas até o momento de nossa investigação, limitamo-nos aos estudos das amostras de língua espanhola falada das cidades de Alcalá de Henares, Granada, Madri e Valência, cujos dados já se encontravam transcritos e disponíveis para consulta.

Apesar de adotarmos um *cópus* sociolinguístico, a análise aqui empreendida não visa a identificar questões relacionadas à variação linguística entre informantes de grupos sociais específicos. Nosso objetivo é descrever os aspectos funcionais e morfosintáticos das orações iniciadas por *aunque* que justifiquem a existência de uma função retórica Preparação, marcada por essa conjunção, e diferenciá-las dos casos em que *aunque* marca a função retórica Concessão.

Para nortear a análise, propomos os seguintes critérios: (i) camada de atuação da oração concessiva, considerando os níveis e camadas propostos pela GDF; (ii) informatividade da oração concessiva; (iii) factualidade da oração concessiva; e (iv) posição assumida pela oração concessiva em relação à principal.

Com relação à camada de atuação da oração concessiva, nossa intenção é comprovar que, nas ocorrências levantadas, tanto a oração concessiva iniciada por

aunque quanto a oração principal correspondem a Atos Discursivos próprios, pertencentes a um mesmo Movimento. No que diz respeito à informatividade, observamos se a oração concessiva carrega uma informação dada, isto é, já conhecida pelos interlocutores, seja por ter sido enunciada anteriormente na interação, seja por fazer parte do contexto situacional; ou uma informação nova, isto é, que o falante julga não fazer parte do conhecimento de seu ouvinte.

No que tange à factualidade, analisamos se a oração concessiva é factual ou não factual. Com base em Hengeveld e Mackenzie (2008), consideramos que a oração será factual quando revelar conhecimentos ou crenças assumidos como verdadeiros em relação ao mundo real; e não factual quando expressar esperanças ou desejos em relação a um mundo imaginário.

Por fim, adotamos o critério morfossintático da posição da oração concessiva em relação à principal – anteposta ou posposta – tendo em vista as observações feitas por Hengeveld e Mackenzie (2008) sobre a ordenação dos Atos Discursivos subsidiários e sua estreita relação com a função retórica por eles desempenhadas.

Com os resultados obtidos pela análise desses critérios, esperamos levantar os indícios de que as ocorrências aqui tratadas se configuram como um Ato Discursivo, nos termos da GDF, e que apresentam propriedades funcionais específicas, resultando em orações cuja estrutura morfossintática se diferencia do padrão verificado nas orações concessivas com função retórica Concessão.

3 A FUNÇÃO RETÓRICA PREPARAÇÃO

O universo da pesquisa corresponde a 138 ocorrências de *aunque* identificadas a partir de 74 entrevistas selecionadas do Projeto PRESEEA. Os dados mostram a seguinte distribuição: 74 ocorrências de *aunque* atuando no Nível Representacional e 64 ocorrências de *aunque* no Nível Interpessoal. Considerando apenas o Nível Interpessoal, que nos interessa diretamente, identificamos 35 ocorrências de *aunque* nas quais a oração concessiva exerce a função retórica Concessão e 14 ocorrências que se diferenciam das anteriores, as quais consideramos como casos de função retórica Preparação. As 15 ocorrências restantes, pertencentes ao Nível Interpessoal,

configuram usos de *aunque* como marcadores da camada do Movimento, e não foram abordadas neste trabalho, mas são analisadas em Parra-Araujo e Gasparini-Bastos (2025).

As orações concessivas com função retórica Preparação seguem o padrão de uso verificado na ocorrência (13):

(13) A: muy bien// **aunque eres joven** pero/ ¿hay algo que te hubiera gustado hacer que no hayas hecho? (PRESEEA-VAL00412MC01)

[A: muito bem, **embora você seja jovem**, há algo que você gostaria de ter feito e que não fez?]

Em (13), o entrevistador, identificado como “A”, pergunta ao ouvinte o que ele gostaria de ter feito em sua vida e que ainda não fez. Contudo, por se tratar de uma interação face a face, o entrevistador sabe que seu ouvinte é uma pessoa jovem, ou seja, que ainda pode vir a realizar muitas coisas em sua vida e, por isso, sente a necessidade de trazer essa informação como um possível obstáculo à pergunta que irá fazer, a fim de preservar sua face⁸ e, ao mesmo tempo, motivar à resposta do ouvinte. Esse obstáculo ineficaz à enunciação do Ato Discursivo nuclear é manifestado, morfossintaticamente, por meio de uma oração concessiva iniciada por *aunque*. Assim, oferecemos uma representação da ocorrência (13) em (13a) nos termos da GDF; nela o Ato subsidiário é representado em A_I, sobre o qual recai a função retórica (Prep), enquanto o Ato nuclear é representado em A_J:

(13) a. (M_I: [(A_I: –eres joven– (A_I))_{Prep} (A_J: –¿hay algo que te hubiera gustado hacer que no hayas hecho?– (A_J))] (M_I))

Como descrito anteriormente, um Ato Discursivo é dotado de uma ilocução própria e sua função discursiva é contribuir para uma interação em andamento. Assim, é possível comprovar que, nas ocorrências levantadas, tanto a oração concessiva

⁸ O termo “face” é compreendido aqui a partir de Goffman (1967, p. 5), que o define como um valor social positivo assumido por uma pessoa durante a interação.

como a oração principal correspondem a Atos Discursivos pelo fato de apresentarem ilocuções diferentes. Em (13), por exemplo, enquanto a oração concessiva apresenta ilocução declarativa, a oração principal possui ilocução interrogativa. Também identificamos casos em que a oração principal apresenta ilocução imperativa, como na ocorrência (3), apresentada no início deste trabalho, que retomamos em (14), bem como casos em que a oração principal apresenta ilocução exortativa,⁹ conforme (15):

(14) **aunque no te guste cocinar**/ imagínate que vas a preparar el cumpleaños de tu hija. (PRESEEA-VAL00111MC01)

[**ainda que você não goste de cozinhar**, imagine que vai preparar o aniversário de sua filha]

(15) **aunque yo soy mayor / que tú** pero bueno vamos a vamos a tratarnos de creo eh eh es la manera más informal ¿no? (PRESEEA- MADR_H32_043)

[**embora eu seja mais velho do que você**, vamos nos tratar de acho é da maneira mais informal, né?]

Comprovado, portanto, o fato de que a oração concessiva introduzida por *aunque*, nesses contextos, corresponde a um Ato Discursivo por apresentar uma ilocução própria, a análise de outros aspectos de natureza pragmático-semântica e morfossintática revela as diferenças funcionais entre as orações de função retórica Preparação e as orações de função retórica Concessão.

A análise da informatividade e a análise da factualidade revelam que, quando marca a função retórica Preparação, a oração iniciada por *aunque* sempre carrega uma informação dada e factual, isto é, seu conteúdo é composto por uma informação já conhecida pelos interlocutores, seja por ter sido mencionada no contexto anterior, seja por ser deduzida da situação comunicativa e assumida como verdadeira. Observemos as seguintes ocorrências:

⁹ Segundo Hengeveld e Mackenzie (2008), na ilocução exortativa (*hortative*) o falante encoraja a si mesmo e ao ouvinte a realizarem a ação descrita na oração.

(16) A: y **aunque estamos en fiestas navideñas**/ ¿cómo ves el futuro? (PRESEEA-VAL00132MC96)

[e **embora estejamos em época natalina**, como você vê o futuro?]

(17) B: ¡mm! HOY/ hoy he estado pintando// he estado pintando en mi casa/// ¿un día normal de mi vida?/ levantarmee a las ocho de la mañana// ahora no trabajo// levantarme a las ocho/ preparar lo bocadillos paraa mi hija y para mi MARIDO/ uno a trabajar/ el otro al colegio/ y luego pues a limpiar o a coser [...]

A: bien// **aunque ahora estás en casa** ¿quéé has- qué profesión has tenido?

B: pues la última que trabajé estaba dee- de auxiliar administrativa [...] (PRESEEA-VAL00421MB00)

[B: uhn, hoje hoje estive pintando, estive pintando na minha casa. Um dia normal da minha vida? Levantar às oito da manhã, agora não trabalho, levantar às oito, preparar os sanduiches para minha filha e para meu marido, um vai trabalhar, o outro ao colégio, e então vou limpar ou costurar [...]

A: bem, **embora agora esteja em casa**, que profissão você teve?

B: pois a última que trabalhei estava de auxiliar administrativa]

Em (16), ilustramos um caso no qual a informação trazida pela oração concessiva é extraída do contexto situacional, já que a entrevista se realiza próximo ao natal. Em (17), a informação contida na oração concessiva também é dada por ter sido mencionada anteriormente na comunicação: a informante já havia comunicado que não estava exercendo nenhum trabalho formal no momento.

As propriedades pragmático-semânticas das orações com função retórica Preparação em relação à informatividade e à factualidade de seus conteúdos revelam, portanto, a estratégia comunicativa dessas orações: recuperar informações conhecidas que, por serem compartilhadas pelos interlocutores, deveriam impedir a enunciação da oração principal; porém, ao trazê-las por meio de uma oração concessiva, o falante impele o ouvinte a prosseguir com a interação, apesar do fato já conhecido.

Uma diferença significativa entre a estratégia comunicativa da função retórica Concessão e a da função retórica Preparação, que estamos postulando, está na associação que fazem com informações novas ou dadas, que podem, por sua vez, ser factuais ou não factuais. Vejamos a ocorrência (18), que, como (17), também trata sobre a vida profissional do informante:

(18) E: ¿dónde trabajas?

I: en una asesoría /

E: ¿en una asesoría?

I: sí

E: ¡ah! entonces

I: estoy mañana y tarde / un poquillo asfixiado de tiempo

E: asesoría judi<palabra_cortada/>

I: sí / más que nada temas contables y tipo laboral

E: uhum uhum

I: ¿sabes? Fundamentalmente contabilidades

E: uhum uhum

I: **aunque se hace un poco de todo** / ¿sabes? (PRESEEA- ALCA_H13_001)

[E: onde você trabalha?

I: em uma assessoria

E: em uma assessoria?

I: sim

E: ah! Então

I: estou manhã e tarde um pouco sem tempo

E: assessoria [jurídica]

I: sim, principalmente temas contábeis e de tipo trabalhista

E: uhum uhum

I: sabe? Fundamentalmente contabilidade

E: uhum uhum

I: **embora se faça um pouco de tudo**, sabe?]

Nessa ocorrência, a oração em destaque carrega a função retórica Concessão, e, considerando que a estratégia comunicativa é a de ressaltar o que havia sido mencionado anteriormente, *aunque* introduz uma informação nova: o fato de que a assessoria jurídica desempenhada pelo falante também atingia outros temas jurídicos. Logo, enquanto as orações com função retórica Preparação retomam sempre informações dadas a fim de preparar o interlocutor para um Ato Discursivo posterior, as orações com função retórica Concessão tendem a introduzir informações novas, que mitigam uma afirmação feita anteriormente.

As diferenças funcionais entre as orações de função retórica Preparação e as de função retórica Concessão se manifestam morfossintaticamente no que corresponde à ordenação da oração concessiva em relação à principal. Como defendido por Hengeveld e Mackenzie (2008), a posição do Ato Discursivo subsidiário é um aspecto relevante para explicitar sua função retórica. No caso da função retórica Preparação, o Ato Discursivo subsidiário, manifestado pela oração iniciada por *aunque*, ocorre sempre anteposto ao Ato Discursivo nuclear; já na função retórica Concessão, o Ato Discursivo subsidiário está sempre posposto ao nuclear. Essa diferença pode ser compreendida com base nas ocorrências a seguir:

(19) **aunque la jubilación está lejos**/// ¿qué piensas hacer cuando te jubiles// o cómo organizarías tu jubilación? (PRESEEA-VAL00522MB01)

[embora a aposentadoria esteja longe, o que você pensa em fazer quando se aposentar ou como você organizaria a sua aposentadoria?]

(20) y cuando te jubiles/ ¿qué piensas hacer? **aunque eso está muy lejos** (PRESEEA- VAL00231HC96)

[e quando você se aposentar, o que pensa em fazer? embora isso esteja muito longe]

Na ocorrência (19), a oração introduzida por *aunque* carrega a função retórica Preparação e, portanto, ela é codificada morfossintaticamente assumindo a posição anteposta à principal, visto que sua estratégia comunicativa é de apresentar previamente um obstáculo ineficaz à pergunta que será feita na oração principal. Por sua vez, em (20), a oração concessiva em destaque exerce a função retórica

Concessão, que, por se tratar de um comentário posterior a partir do que foi dito na oração principal, aparece em posição posposta.

Em síntese, a aplicação dos critérios de análise às ocorrências identificadas nos leva a postular a existência de uma nova função retórica, a Preparação, identificada em orações iniciadas pela conjunção concessiva *aunque*, no espanhol falado peninsular. Essa função retórica apresenta propriedades pragmático-semânticas que a diferem de outro tipo de função retórica, a Concessão, que também pode ser expressa em espanhol por enunciados introduzidos pela mesma conjunção. A diferença funcional entre os dois tipos de função retórica se reflete na ordem assumida pela oração concessiva, que ocupa a posição anteposta, no caso de exercer a função retórica Preparação, e a posição posposta, no caso de exercer a função retórica Concessão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observarmos dados reais de uso do espanhol peninsular falado a partir dos inquéritos do corpus PRESEEA, identificamos casos em que as orações concessivas iniciadas pela conjunção *aunque* se configuram como um obstáculo à enunciação da oração principal, visando preservar a face do falante e ao mesmo tempo motivar uma resposta do ouvinte.

Tendo como referência o modelo teórico da Gramática Discursivo-Funcional, que adota o Ato Discursivo como unidade básica de análise, concluímos que a estratégia comunicativa identificada nessas ocorrências iniciadas por *aunque* configura um tipo de função retórica, isto é, uma relação de dependência entre dois Atos Discursivos integrantes de um mesmo Movimento. No entanto, entre as funções retóricas elencadas pela GDF, nenhuma delas corresponde à estratégia verificada nessas ocorrências. Desse modo, postulamos, neste artigo, a existência de uma nova função retórica, a Preparação, cuja estratégia é a de preparar o interlocutor para algo que será enunciado.

Apesar de a GDF prever a existência de uma função retórica Concessão, que, em espanhol, também pode ser marcada pela conjunção *aunque*, a análise de aspectos pragmático-semânticos como a informatividade e a factualidade revelam as diferenças funcionais entre as orações que servem a um ou a outro propósito comunicativo: as orações de função retórica Preparação sempre retomam um conteúdo dado e factual, que, por ser conhecido pelos interlocutores, deveria impedir o falante de enunciar a oração principal, que aparece representada, por exemplo, por meio de uma pergunta, pedido ou exortação. Por outro lado, as orações com função retórica Concessão podem introduzir conteúdos dados ou novos, factuais ou não factuais, uma vez que sua estratégia é de corrigir um comentário anterior, evocando informações conhecidas ou desconhecidas pelo ouvinte, assumidas como verdadeiras ou hipotéticas.

Hengeveld e Mackenzie (2008) propõem que diferenças funcionais podem se manifestar morfossintaticamente. Nesse aspecto, a análise da posição assumida pela oração iniciada por *aunque* revela diretamente a estratégia comunicativa de cada função retórica. Quando exercem a função retórica Preparação, as orações introduzidas por *aunque* aparecem sempre antepostas à oração principal: o Ato Discursivo subsidiário antecipa uma possível objeção do ouvinte, desconsiderando-a como obstáculo ao indicar ao ouvinte que o desejo do falante é que seu comando - responder a uma pergunta, por exemplo - seja atendido, apesar do que foi enunciado. Já as orações iniciadas por *aunque* que carregam a função retórica Concessão aparecem sempre pospostas à oração principal: nesses casos, o Ato Discursivo subsidiário serve de comentário *a posteriori*, por meio do qual o falante reavalia o que havia sido enunciado no Ato Discursivo nuclear.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Capes pelo financiamento desta pesquisa por meio do edital PIPD-1/2024, processo nº88887.019315/2024-00.

REFERÊNCIAS

ALARCOS LLORACH, E. A. **Gramática de la Lengua Española**. Madrid: Espasa, 1999.

BECHARA, E. N. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CUNHA, C; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

GILI GAYA, S. G. **Curso superior de sintaxis española**. 15.ed. Barcelona: Vox, 2000.

GOFFMAN, E. **Interaction ritual: essays on face-to-face behavior**. New York: Anchor Books, 1967.

HENGEVELD, K.; MACKENZIE, J. L. **Functional Discourse Grammar: a typologically-based theory of language structure**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

KEIZER, E. **A Functional Discourse Grammar for English**. Oxford Textbooks in Linguistics. Oxford: Oxford University Press, 2015.

KROON, C. **Discourse Particles in Latin** (Amsterdam Studies in Classical Philology 4). Amsterdam: Gieben, 1995.

NEVES, M. H. M.; BRAGA, M. L.; DALL'AGLIO HATTNER, M. M. As construções hipotáticas. In: ILARI, R.; NEVES, M. H. M. (Org.). **Gramática do português culto falado no Brasil**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, v. 2: Classes de palavras e processos de construção, 2008. p. 937-1015.

OLIVEIRA, A. P. de. A função retórica Suporte em português. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 47, n. 1, p. 44-55, Ago/Mai. 2018. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/1951/1347> . Acesso em: 12 mar.2025.

PARRA, B. G. G. **Uma investigação discursivo-funcional das orações concessivas introduzidas por aunque em dados do espanhol peninsular**. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2016.

PARRA-ARAUJO, B. G. G. **A trajetória de gramaticalização dos jutores concessivos aunque, a pesar de (que) e por mucho (que) no espanhol peninsular**. 2020. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2020.

PARRA-ARAUJO, B. G. G.; GASPARINI-BASTOS, S. D. Os usos discursivos de 'aunque' no espanhol peninsular. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 15, n. 1, p. 1-20, 2025. Disponível em <https://periodicos.ufc.br/entrepalavras/article/view/95840/252210>. Acesso em: 26 ago.2026.

PRESEEA: Corpus del Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y de América. Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá, 2014. Disponível em: <http://preseea.uah.es>. Acesso em: 12 mar. 2025.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE LAS ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa Libros, v. 2: Sintaxis II, 2009.

Sobre os(as) autores(as)

Beatriz Goaveia Garcia Parra-Araujo

É graduada em Licenciatura em Letras com habilitação em português e espanhol pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), câmpus de São José do Rio Preto, onde também obteve seus títulos de mestre e doutora em Estudos Linguísticos. Atualmente é bolsista CAPES/PIPD de pós-doutorado do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da UNESP (PPGEL). Desenvolve pesquisa na área de Análise Linguística com abordagem funcionalista, voltada para o estudo da Língua Espanhola, em especial para as construções concessivas e seus conectivos. Suas bases teóricas incluem o modelo teórico da Gramática Discursivo-Funcional, os estudos em Gramaticalização, e as abordagens dos modelos teóricos baseados no uso. É membro do Grupo de Estudos Sociofuncionalistas (GESF).

Sandra Denise Gasparini-Bastos

É graduada em Licenciatura em Letras com habilitação em português e espanhol pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), câmpus de São José do Rio Preto, Mestre em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), câmpus de Araraquara. Atualmente é Professora Assistente Doutora de Língua Espanhola do Departamento de Letras Modernas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), câmpus de São José do Rio Preto, atuando nos cursos de Licenciatura em Letras e Bacharelado em Letras-Tradução, e no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, na linha de pesquisa Descrição e Análise Funcional em Perspectiva Sincrônica e Diacrônica. É membro do Grupo de Estudos Sociofuncionalistas (UFMS/CNPq) e do Grupo de Estudos em Funcionalismo (GEF/CNPq).